

INTRODUÇÃO

As doutrinas da revelação e da inspiração das Escrituras, que devem ser estudadas antes do assunto deste assunto, preparam-nos para o estudo da doutrina de Deus, que é a teologia propriamente dita.

Não poderíamos conhecer a Deus se Ele não se revelasse nas obras da natureza, no desenrolar da História, na constituição da natureza humana e, especialmente, no que diz a Sua Palavra.

As primeiras (obras da natureza, no desenrolar da História) são uma revelação não-verbal, sem qualquer conotação redentora.

A última (Sua Palavra), esta sim, é verbal e possui, na Sua grande porção, uma conotação redentora. É esta revelação verbal que nos fornece todo o material para o estudo do Ser de Deus.

O ser divino deve ser estudado mediante pesquisa que fazemos de Sua revelação.

Não podemos ter qualquer noção da divindade a não ser pela Sua própria revelação.

Portanto, o objeto de estudo não é propriamente Deus, mas Deus através da Sua revelação.

Quando estudamos o conjunto da revelação divina, formulamos conceitos que, após serem devidamente organizados, são chamados de "teologia" ou o corpo de doutrina que aceitamos.

Infelizmente, muitas pessoas em nossa época têm tomado aversão pela palavra "doutrina" ou "teologia". Para essas pessoas, doutrina significa uma coisa árida e teologia simplesmente o pensamento ou a opinião dos homens a respeito de Deus. É verdade que a teologia é uma elaboração humana, mas a teologia sábia é uma tentativa séria e justa de entender corretamente a revelação que Deus faz de si mesmo nas Escrituras.

O que cremos sobre Deus determinará os nossos padrões de moralidade, porque a Palavra de Deus é o padrão da moralidade. Tudo o que viermos a saber sobre Deus determinará todos os outros relacionamentos nos vários campos da teologia.

A. A SINGULARIDADE DE DEUS

Ele Deus, é único, sem igual. Ele é um, não há nenhum outro além dEle.

Todos os outros seres têm existência por causa dEle, e nEle. **Romanos 11:36 Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!**

Há muitos textos da Escritura que mostram esse aspecto singular de Deus.

- Ele é um - Dt 6:4; 32:39; 1 Rs 8:60;
- Só a Ele Elevemos adoração - 1 Rs 8:61; Is 37:16;43:10, 11; 44:6,8; Mc 12:29-32; 1 Co8:4,6; Gl 3:20; Ef4:6; I Tm 2:5

Se houvesse mais de um Deus, não haveria Deus de fato. O politeísmo nega o nega a independência, nega a imutabilidade e a eternidade de Deus. Nenhuma outra religião afirma categoricamente a unidade de Deus.

B. A IMANÊNCIA E A TRANSCENDÊNCIA DE DEUS

O Deus das Escrituras é ao mesmo tempo é imanente (se relaciona com a criação) e transcendente (está acima e sobre a criação). Estas duas ideias devem sempre estar em equilíbrio. Se houver uma ênfase exagerada numa das duas ideias, a crença fica prejudicada. Se, por um lado, enfatiza-se exageradamente a imanência, perde-se a noção de um Deus pessoal, porque há o perigo de se cair quase que na identificação de Deus com a Sua criação, como acontece com os que possuem tendência panteísta.

Se, por outro lado, houver ênfase excessiva na transcendência, incorre-se no erro de se perder a noção de um Deus ativo na História, como é o caso daqueles que possuem tendências deístas.

A noção que tivermos da imanência e da transcendência de Deus afetará muitos outros aspectos de nossa crença, inclusive a nossa vida prática.

1. IMANÊNCIA

A imanência de Deus diz respeito ao seu relacionamento com o mundo criado, especialmente com o ser humano e sua história. Deus está profundamente envolvido com a história humana. Ele age de maneira ordinária, direta e indiretamente, e até mesmo intervém de modo especial na vida dos seres humanos que criou, especialmente na vida daqueles com os quais tem uma relação pactual, aqueles a quem Jesus Cristo veio remir.

Há alguns versos das Escrituras que apresentam a preocupação de Deus com o universo criado, e isto é imanência:

Jeremias 23:24 Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? – diz o SENHOR; porventura, não encho eu os céus e a terra? – diz o SENHOR.

Embora este verso enfatize uma certa noção da grandeza de Deus, de Sua imensidão, na verdade, ele fala da preocupação de Deus com os seres humanos. Isto é, Ele está envolvido com eles de tal modo que ninguém escapa de Suas vistas.

Êxodo 3:7-8 Disse ainda o SENHOR: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento; por isso, desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu.

Deus mostra aqui o seu envolvimento afetivo com as pessoas que eram parte do povo de Israel, em Suas necessidades, mostrando-se interessado nelas, a despeito da Sua imensa grandeza.

Jó 34:14-15 Se Deus pensasse apenas em si mesmo e para si recolhesse o seu espírito e o seu sopro, toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.

Se Deus ficasse voltado apenas para si mesmo, sem se preocupar com os seres humanos, todos haveriam de perecer, porque todos dependem da ação imanente de Deus. Em geral, podemos dizer que, sem Deus, os homens e a natureza são semelhantes a nada. Todos são dependentes de Deus.

Salmos 104:27-30 Todos esperam de ti que lhes dês de comer a seu tempo. Se lhes dás, eles o recolhem; se abres a mão, eles se fartam de bens. Se ocultas o rosto, eles se perturbam; se lhes cortas a respiração, morrem e voltam ao seu pó. Envias o teu Espírito, eles são criados, e, assim, renovas a face da terra.

A ausência de Deus deste mundo seria a morte de todos os viventes. A vida e a renovação da mesma dependem inteiramente do envolvimento de Deus com o mundo. Todas as obras de Deus, na criação, na providência e na redenção, mostram como Deus está diretamente relacionado conosco.

Deus está ativo tanto nos organismos como nas organizações.

a. PERIGOS DA IMANÊNCIA

As Escrituras afirmam a imanência de Deus, mas dentro de certos limites.

Quando esses limites são ultrapassados, pode haver a geração de distorções teológicas.

- a1. Identificar Deus com Satanás (Hitler e os arianos)
- a2. Identificar Deus com o Universo Criado (Panteísmo)

b. IMPORTÂNCIA DA DOUTRINA DA IMANÊNCIA

Essa doutrina é essencial para o cristianismo, pois se Deus não fosse imanente, Ele não poderia relacionar-se conosco, nem o Verbo poderia encarnar-se para realizar a nossa redenção. É necessário que creiamos em um Deus separado dos homens, santo, distinto dos pecadores, mas também em um mesmo Deus que se revela e se envolve com o universo por Ele criado.

Se negamos a imanência de Deus, negamos a doutrina da providência divina, negamos a doutrina da personalidade divina, negamos a doutrina do amor de Deus.

Além das ideias acima, há algumas coisas que precisamos deduzir da correta doutrina da imanência de Deus:

b1. Da Parte de Deus.

- Deus não precisa necessariamente trabalhar de maneira pessoal para cumprir os seus propósitos. A criação e todos os seres racionais estão a serviço de Deus. Por exemplo: Ele pode usar os Elementos da natureza ou a própria medicina para curar alguém. Ele pode usar as causas secundárias ou causas naturais para levar a cabo os seus fins.
- Deus, em virtude do seu envolvimento com a criação, pode usar pessoas ou organizações não-cristãs para cumprir seus planos. Foi assim que Deus fez com a Assíria e com a Babilônia para tratar com Israel.

b.2. Da Nossa Parte

- Deveríamos ter uma apreciação por tudo o que Deus criou e tem preservado, pois a criação pertence a Deus e Ele está ativo nela. Por essa razão, devemos usá-la para nossas necessidades legítimas, sem explorá-la indevidamente. Por tanto, "a doutrina da imanência de Deus tem uma aplicação ecológica".! Precisamos tratar respeitosamente a criação de Deus e aqueles que são feitos à Sua imagem e semelhança.
- Devemos aprender algo sobre Deus na Sua criação. Ela nos dá uma boa idéia de quem é Deus. Observemos como a natureza funciona e meditemos nas perfeições de Deus.

2. TRANSCENDÊNCIA

A doutrina da transcendência de Deus está presente em todas as religiões teístas. Essa noção é saliente no judaísmo, no islamismo e, de um modo especial, em todas as manifestações do cristianismo. É a doutrina que fala que Deus está assentado nas alturas, no seu trono, sendo um Deus separado da Sua criação e independente dela.

As Escrituras referem-se a Deus como o "altíssimo", como aquele que está sobre todas as coisas, "Elevado", indicando a Sua superioridade sobre todas as coisas que vemos e as quais sabemos. Deus não está preso às mesmas categorias que os seres humanos, isto é, tempo e espaço, por isso não deve ser medido por elas.

As Escrituras têm algumas informações preciosas a respeito da transcendência de Deus. Sua transcendência pode ser observada na grandeza de seus pensamentos, do seu poder e dos seus conhecimentos.

Isaías 55:8-9 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

Estes versos nos dizem que o Senhor está acima do nosso conhecimento e da nossa capacidade de compreendê-lo, pois Ele está acima das nossas relações e do nosso nível. Por essa razão, Zofar disse a Jó:

Jó 11:7 Porventura, desvendarás os arcanos de Deus ou penetrarás até à perfeição do Todo-Poderoso?

Deus é um ser absolutamente distinto de Sua criação e de todas as outras pessoas. Deus é infinitamente superior em tudo a todas as coisas que podemos perceber ou imaginar.

Negar a Sua transcendência é retirar dEle o que lhe é essencial, confundindo-o com a Sua criação e tornando-o semelhante a nós. Quem nega a transcendência em Deus, humaniza-o.

a. UM PERIGO A SER EVITADO

Devemos ter o cuidado de, crendo na doutrina da transcendência de Deus, não cair no ensino errôneo dos deístas que, enfatizando exageradamente essa doutrina, vieram a crer num Deus distante e sem qualquer relacionamento com o mundo criado, negando a doutrina da providência divina ou a doutrina da revelação geral.

b. A NECESSIDADE DA TRANSCENDÊNCIA

Essa característica de Deus é absolutamente necessária. O Criador tem que estar acima e sobre a Sua criação. Ainda mais, antes de haver criação, Ele já existia. Isso tem a ver com a Sua transcendência. Portanto, se Deus não é transcendente, Ele é um ser dependente e possui necessidades, sendo igual às Suas criaturas.

O estudo da transcendência de Deus é absolutamente necessário para que compreendamos alguns de seus atributos que haveremos de estudar posteriormente. A transcendência de Deus ajuda-nos a ver claramente a Sua superioridade sobre o universo e a dependência de todo o universo em relação a Ele.

c. RESULTANTES DA TRANSCENDÊNCIA

A crença na transcendência de Deus produz certas influências em nossa atitude religiosa-comportamental.

Há algumas coisas que reconhecemos:

- Existe algo muito acima de nós. O homem não é o mais alto bem do universo, nem a medida mais alta de verdade ou de valor. A crença na transcendência é um golpe no orgulho do humanismo.
- Esse Deus que está acima de nós não pode ser captado, a menos que Ele se deixe achar, ou que se revele. Os conceitos humanos não podem expressar o que Ele é, a menos que os conceitos emitidos pelos homens tenham base na própria revelação que Deus faz de si mesmo. Deus vai além do nosso entendimento, mas aquilo que podemos saber sobre Ele adapta-se à nossa capacidade de conhecimento, o que espelha de algum modo que Ele nos fez, em algum sentido, parecidos com Ele. Por isso podemos saber algo dEle.
- O abismo que existe entre nós e Deus não é meramente moral ou espiritual. Mesmo após a nossa redenção, continuaremos homens, e não seremos iguais a Ele. Seremos sempre homens, enquanto Ele será sempre Deus. A salvação que Deus nos dá restaura-nos à condição original em que fomos criados, mas nunca nos iguala a Ele.
- A idéia da transcendência de Deus deve levar-nos a uma enorme reverência para com Ele. Essa reverência deve ser manifesta inclusive em nossa adoração, porque quando o adoramos, não o fazemos como filhos do Pai CElestial, mas como criaturas diante do Deus altíssimo e tremendo!

3. IMANÊNCIA E TRANSCENDÊNCIA LADO A LADO

As Escrituras contêm algumas passagens onde esses dois importantes aspectos da divindade estão juntos.

Isaías 6:1-5 No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!

O texto de Isaías 6.1-5 fala de Deus como aquele que está em "um alto e sublime trono", indicando o fato de Deus estar numa posição Elevada, acima da Sua criação, sendo o soberano altíssimo e inefável. Ao mesmo tempo, o texto diz que "toda a terra está cheia da Sua glória", indicando o caráter imanente desse Deus que se faz presente de maneira gloriosa na plenitude da Sua criação.

Salmos 113:5-7 Quem há semelhante ao SENHOR, nosso Deus, cujo trono está nas alturas, que se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra? Ele ergue do pó o desvalido e do monturo, o necessitado.

O texto do Salmo 113.5-7 demonstra como aquele que habita as alturas, o transcendente, tem preocupação com o que acontece no mundo dos homens. Perceba que a palavra "alturas" (v. 5) excede aquilo que conhecemos como "céus" (v. 6). Estes são criados, e as "alturas" não. O termo "alturas" não é designativo de lugar, pois Deus habita a eternidade, mas é significativo daquilo que está além do que está criado, pois Deus já estava lá antes que houvesse céus e terra. O seu trono existe desde sempre. No entanto, a despeito de ser Elevado acima de toda a criação, e separado dela, preocupa-se com o que acontece aqui e está envolvido em todos os acontecimentos da história, socorrendo de um modo especial aqueles que são parte do "seu povo", que neste texto são chamados de "desvalidos" e "necessitados".

Isaías 57:15 Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.

O texto de Isaías 57:15 é ainda mais claro na demonstração das duas verdades em conjunto. A primeira verdade, a da transcendência, é mostrada logo no começo do verso: "Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar...". Esta parte evidencia a grandeza, a Elevação e a sublimidade de Deus que está fora da esfera espacial e temporal, as duas categorias próprias das coisas criadas. Na segunda parte do verso, podemos ver o caráter imanente de Deus relacionando-se com o mundo criado, especialmente com os seres humanos carentes da Sua assistência: "... mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos".

Jesus Cristo deixa claro que há um grande abismo entre o que pertence à esfera das coisas criadas e o das coisas pré-existentes, entre as coisas temporais e as coisas eternas, pois disse:

João 8:23 E prosseguiu: Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu deste mundo não sou.

No entanto, a despeito de haver uma grande distância entre essas duas esferas, Deus, no Verbo divino, cruzou o abismo que havia entre a esfera da eternidade e a do tempo, tornando-se um de nós e envolvendo-se com o nosso mundo. Tendo compaixão de nós, uniu-se para sempre com esta esfera temporal e finita, a fim de que pudéssemos ser remidos e o céu pudesse ser ligado a terra.

Esse é o Deus que vamos estudar neste livro: o ser que é transcendente e imanente (Sua existência, seus nomes, seu caráter tripessoal e seus atributos).

C.O IMPACTO DO ESTUDO DO CARÁTER DE DEUS EM NOSSA VIDA

Quando estudarmos o ser de Deus e os seus atributos, estaremos estudando sobre o caráter de Deus. Enquanto estivermos estudando os atributos de Deus, veremos algumas coisas acontecerem em nós, pelo impacto que o conhecimento do ser divino nos traz.

1. O ÚNICO MODO DE SE CONHECER A DEUS HOJE É ATRAVÉS DO ESTUDO DO SEU CARÁTER CONFORME REVELADO NAS ESCRITURAS

Hoje ninguém pode ter outro tipo de conhecimento. É verdade que há muitos que proclamam um conhecimento vindo diretamente de Deus, através das "palavras fresquinhas vindas do céu" e que a "doutrina da suficiência das Escrituras é demoníaca". Mas isto não é o que as próprias Escrituras dizem. Esta afirma que "nestes últimos dias Deus nos tem falado através do Filho" (**Hb 1:1-2**). E o próprio Filho diz que "quem crê em mim crê nas minhas palavras" ou "quem não me ama, não guarda as minhas palavras" (**Jo 14.24**). Logo, o único modo de se conhecer o caráter de Deus é conhecer o que dEle está revelado nas Escrituras, que nos mostram a mente de Deus.

Devemos crer na suficiência das Escrituras e na revelação da natureza para nos mostrar tudo o que se pode conhecer do caráter de Deus. O que passar disso, certamente vem de fonte maligna.

2.O CARÁTER DE DEUS DEVE SER USADO COMO FONTE PARA TODA A MORALIDADE HUMANA

Todas as coisas que forem ditas neste estudo devem servir para que as pessoas conheçam Deus e sejam influenciadas em Sua conduta pelo que Ele revelou de si. Os homens do nosso tempo andam vivendo mais ou menos da mesma forma como no tempo dos juízes em Israel: "Cada um fazia o que achava mais reto" (**Jz 21:25**). Não havia norma, não havia padrão fixo de comportamento, porque não havia um rei que lhes apontasse o caminho. Hoje, com o advento do pós-modernismo, os padrões morais historicamente estabelecidos para a conduta humana são questionados. O relativismo moral tomou conta da sociedade de tal forma que cada um faz como quer porque não se crê que deva haver uma lei moral externa a nós mesmos. A sociedade contemporânea anda perdida moralmente, sem parâmetros. Por essa razão, se faz extremamente necessário um estudo sério dos atributos de Deus. O caráter de Deus, ao ser conhecido das pessoas, pode influenciá-las em Sua conduta.

E é por isso que oramos a Deus: para que os seus filhos aprendam dEle, e para que os ímpios sejam influenciados pelo santo comportamento dos filhos de Deus que conhecem o caráter do seu Deus.

3.A AUSÊNCIA DO CONHECIMENTO DO CARÁTER DE DEUS CONDUZ À IDOLATRIA E A OUTROS PECADOS ODIOSOS

Porque as pessoas não conhecem o Deus verdadeiro, elas acabam adorando falsos deuses, deidades da Sua própria imaginação. O coração do idólatra projeta os seus deuses como acha que Eles devem ser. Quando isto acontece,

pecados maiores afloram a vida das pessoas. A ignorância de Deus frequentemente é a raiz de muitos outros males. Se há muitos ignorantes a respeito de Deus dentro da igreja cristã, imagine fora dela! Essa ignorância leva os seres humanos a praticarem abusos e a viverem em impiedade ainda maior. Portanto, é muito importante ensinar sobre o caráter de Deus, a fim de que as pessoas, conhecendo a Deus, deixem a idolatria e os seus pecados consequentes.

Quando conhecermos quem Deus realmente é, desfrutaremos, com muito mais fervor e alegria, de nosso relacionamento com Ele. À medida que conhecemos o Deus das Escrituras, é mais fácil termos um relacionamento pessoal com Ele. O conhecimento que temos de uma pessoa facilita para nós o modo como devemos nos relacionar com ela. Com Deus, que é um ser pessoal por excelência, não é diferente.

Aprenderemos a desfrutar de Sua companhia à medida que melhor soubermos quem Ele é.

Quando estudarmos os seus atributos, vamos nos regozijar naquilo que Ele é e certamente haveremos de querer conhecê-lo ainda mais.

5. CONHECENDO O CARÁTER DE DEUS VAMOS MELHORAR EM MUITO A NOSSA ADORAÇÃO COMO IGREJA

Um dos grandes males de nosso tempo é o modo como prestamos culto a Deus, em decorrência da nossa ignorância do seu caráter. Muitas pessoas que lideram o culto em Suas igrejas não possuem um conhecimento devido do Deus das Escrituras. Se o possuíssem, não cometeriam tamanhas distorções no culto. A ignorância de Deus leva a outros erros. E talvez o mais evidente em nossos dias seja o da adoração.

Por essa razão, é extremamente necessário que estudemos o caráter de Deus - a fim de que lhe prestemos um culto que lhe seja aceitável e que esteja de acordo com aquilo que Ele próprio prescreveu. A natureza de Deus é que determina o culto que lhe devemos. Quanto mais conhecermos a Sua natureza, o seu caráter, melhor lhe prestaremos culto!

Hebreus 12:28-29 Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor; porque o nosso Deus é fogo consumidor.

O nosso culto tem que ser agradável a Ele, com reverência, porque Ele é fogo consumidor.

Não é essa a idéia que temos de Ele quando lhe prestamos culto.

6. O CONHECIMENTO DO CARÁTER DE DEUS FAZ-NOS VER A VIDA E O UNIVERSO QUE NOS CERCA DE UMA NOVA PERSPECTIVA

Deus nos ensina a ver tudo o que nos cerca do seu ponto de vista. A ignorância de Deus afeta a nossa cosmovisão. Quanto mais conhecemos Deus, mais enxergamos as coisas como elas realmente são!

Enquanto Asafe (no **Salmo 73**) encarou a vida sem a perspectiva de Deus, Ele viu as circunstâncias da Sua vida de um modo irreal. Ele viu tudo distorcido. As lentes que usava para ver o mundo eram defeituosas e a Sua visão não era correta. Quando Ele foi confrontado com Deus, então a Sua cosmovisão mudou. Ele passou a ver as coisas da

perspectiva divina. Ele passou a enxergar a Deus de um modo diferente e também as situações da vida. Quando penetrou o santuário de Deus (que foi a Sua confrontação com Deus), então Ele percebeu qual era o real destino dos ímpios, daqueles que zombam de Deus e do seu povo. **Salmos 73:16-17 Em só refletir para compreender isso, achei mui pesada tarefa para mim; até que entrei no santuário de Deus e atinei com o fim deles.**

A visão correta das coisas advém do nosso conhecimento do caráter de Deus.

Quanto mais conhecemos o seu caráter, melhor conhecemos os homens, as consequências dos seus atos e o mundo que nos rodeia. A nossa cosmovisão é alterada, as lentes através das quais olhamos o mundo ao nosso redor tornam-se cristalinas e passamos a ver as coisas como elas realmente são!